



ROBERTA CARVALHO

POR THIAGO FERNANDES

Nascida em Belém do Pará, Roberta Carvalho é uma artista que transita entre videoarte, intervenção urbana, projeção e *videomapping*, diferentes meios que apresentam em comum o interesse da artista pela imagem técnica. A imagem é um desdobramento de sua atração pela poesia visual que, por sua vez, originou-se de sua paixão pela literatura. Conhecer tal percurso nos auxilia a compreender o trabalho da artista como um constante trânsito e interligação entre linguagens.

Roberta Carvalho integra a exposição Passeata, em cartaz na galeria Simone Cadinelli, com curadoria Isabel Sanson

Portela. Na abertura da mostra – que reúne trabalhos de 15 mulheres presentes no cenário da arte contemporânea brasileira –, Roberta realizou um *videomapping* no jardim da vila que abriga a galeria e o recém-inaugurado anexo, com imagens que remetem à floresta amazônica. Já no interior da galeria, a artista apresenta um desdobramento do mesmo trabalho projetado sobre uma garrafa de vidro – tão inusitada quanto as superfícies comumente exploradas pela artista – e o registro de uma projeção realizada em espaço público. As projeções apresentadas na galeria Simone Cadinelli fazem parte do

projeto *Symbiosis*, realizado por Roberta Carvalho desde meados de 2007. *Symbiosis* consiste em uma série de ações envolvendo projeções digitais videográficas ou fotográficas em ambientes inesperados, cujo conteúdo possui referências regionais do Norte do país, região onde a artista nasceu, e desenvolve seu trabalho. Em algumas ocasiões, Roberta projetou em árvores e vegetações rostos de pessoas – geralmente relacionadas ao entorno onde acontece a exibição –, revelando um ambiente onírico. Marcado pelo caráter experimental, *Symbiosis* tem sua visualidade mediada pela ação da natureza, como o balançar das folhas provocado pelo vento, que garante à imagem movimentos que não são previstos pela artista. Dessa maneira, o trabalho propõe uma simbiose entre imagem, corpo e natureza. A imagem, que de forma simbólica torna presente um corpo ausente, se apropria da natureza para ganhar forma e vida. O ser humano,

“A imagem é um desdobramento de sua
atração pela poesia visual.”



Acima: Cinema Líquido, 2015. À esquerda: Submersos, Projeto Symbiosis, 2007-2019.

acostumado a adaptar a natureza para si, vê o movimento reverso: seu corpo sendo adequado pela natureza.

A simbiose entre arte e natureza já era proposta desde a década de 1960 pelos artistas da *land art*, que realizavam intervenções em paisagens remotas, como desertos, florestas e praias, utilizando os próprios elementos da paisagem como matéria-prima. Devido à localização de seus trabalhos, os artistas da *land art* faziam

uso de registros imagéticos para torná-los acessíveis ao público. Roberta Carvalho herda algumas características desse movimento, mas possui uma característica singular que é a relação intrínseca entre imagem, natureza e trabalho artístico. A imagem depende da natureza, como mídia, para ser projetada, e dela recebe influxos que modificam sua visualidade. A natureza transforma e se deixa transformar pela imagem.



Thiago Fernandes é crítico e historiador da arte. Mestrando em Artes Visuais pela UFRJ.

Passeata • Simone Cadinelli
Arte Contemporânea • Rio de Janeiro • 19/3 a 29/5/2019



Projeto Symbiosis, 2007-2019.

